

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: reflexões e práticas no contexto de formação inicial de professores

Rivaldo Ferreira da Silva¹
Ana Tamires do Nascimento²
Larissa de Lourdes dos Santos Morais³
José Halmério Araújo⁴

INTRODUÇÃO

As descobertas, transformações e adaptações que ocorreram durante todo o percurso de história das civilizações deram origem a sociedade moderna que hoje conhecemos: uma sociedade atualizada em suas inúmeras áreas do saber e preparada (até certo ponto) para atender as necessidades daqueles que dela fazem parte. À medida que a Linguística Aplicada foi se desenvolvendo, emergiu o campo da formação de professores crítico-reflexivos, em que o professor assume uma postura crítico-reflexiva baseado em suas próprias práticas (experiências) docentes.

Nessa perspectiva, autores como: Schön (1983), Alarcão (1996), Nóvoa (1999), Tanuri (2000), Perrenoud (2002), Saviani (2009) entre outros, forneceram subsídios para o desenvolvimento do campo da formação docente inicial e continuada de professores crítico-reflexivos. O professor reflexivo deve ter em mente que, em um primeiro plano, é necessário auto avaliar-se objetivando analisar sua própria prática de ensino e a partir disso, assumir tal postura.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), é uma forma de aproximar e estimular o professor em formação inicial ao contexto docente, visando a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Além disso, o programa proporciona ao professor em formação inicial o contato direto com a prática docente, onde há o intercâmbio de experiências e metodologias entre os próprios “Pibidianos” e também com os professores supervisores. A partir dessa troca de informações, o professor em formação inicial quando deparado com situações corriqueiras

¹ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, rivaldoferreira17cl@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, anatomires06@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, laari.santos62@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestrando, Universidade Estadual da Paraíba - PB, halmerio1@gmail.com.

em seu futuro ambiente de trabalho terá como base às reflexões e experiências que teve anteriormente.

Dessarte, este trabalho é uma pesquisa de cunho bibliográfico. Tendo por objetivo promover uma discussão acerca do professor crítico-reflexivo em formação inicial no processo de construção identitária profissional e também relatar a experiência de graduandos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (doravante UEPB). Para tal intento, teremos como aporte teórico, impreterivelmente, os estudos de: Alarcão (1996); Gil (1994); Perrenoud (2002); Pimenta (2002) e Saviani (2000).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica com traços da pesquisa ação, pois como propomos inicialmente, nosso trabalho objetiva promover uma discussão acerca do professor crítico-reflexivo e ao mesmo tempo propor uma reflexão acerca das experiências docentes como “Pibidianos” bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Letras Inglês - UEPB.

A princípio, nossa pesquisa contou com uma análise bibliográfica dos estudos de Alarcão (1996), Perrenoud (2002), Pimenta (2002) e Saviani (2000). De acordo com Gil (1994), uma pesquisa de cunho bibliográfico é desenvolvida a partir de materiais já elaborados e o pesquisador (ou pesquisadores) necessita (am) refletir criticamente sobre o material de estudo e seguir alguns passos para se alcançar os objetivos. Nesse viés, Gil (1994) pontua que quando um pesquisador deseja desenvolver um trabalho de cunho bibliográfico, antes de tudo o pesquisador deve: “Determinar os objetivos; elaborar um plano de trabalho; identificar as fontes; localizar as fontes e obter o material; ler o material; fazer apontamentos e redigir o trabalho” (GIL, 1994, p. 72-73).

Optou-se nesse estudo pela análise de dados qualitativos, uma vez que a pesquisas desse teor buscam entender fenômenos humanos (experiências e reflexões), objetivando, dessa forma, obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica crítica do tema em questão. Outro aspecto importante, é que as análises qualitativas colocam o professor (e também pesquisador) como o principal “instrumento da pesquisa” (TOZONI-REIS, 2007), considerado, dessa maneira, como um “protagonista” de suas práticas docentes reflexivas.

DESENVOLVIMENTO

A formação prática docente vem sendo alvo de intensas discussões na contemporaneidade. Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem requer melhorias, tanto por parte do professor quanto por parte da escola. A reflexão, nesse viés, pode ser entendida como uma prática que molda a performance do professor em sala de aula, possibilitando ao mesmo uma série de benefícios que o torna apto a aprimorar sua prática docente e sua capacidade de estar sempre disposto a refletir.

Pimenta (2002) pontua que “todo ser humano reflete e isso nos diferencia dos outros animais” (PIMENTA, 2002). Com esse disserto, observa-se que como seres humanos nós temos que refletir sobre nossas práticas e condutas. No campo educacional, os professores devem assumir essa postura reflexiva, visto que se faz necessário a atualização do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, Perrenoud (1999) em um de seus estudos afirma que não se pode ensinar nos mesmos moldes de 100 anos atrás, o ambiente e contexto escolar devem ser atualizados conforme os avanços da sociedade. Perrenoud (1999) ainda cita o exemplo de que se um viajante depois um século de hibernação acordasse, ao entrar em um ambiente escolar saberia que se tratava de uma escola; entretanto, estranharia a forma como as pessoas se comportavam, falavam uns com os outros, etc. Diante disso, esse viajante seria capaz de refletir e entender que ele deveria se adequar ao novo ambiente.

Segundo Schon (1983) o professor reflexivo se configura em torno de três aspectos; são eles: “a reflexão da prática, a reflexão sobre a prática e sobre a reflexão sobre a prática” (SCHON, 1983). Sendo assim, o professor possui um conhecimento adquirido na prática e o utiliza para a solução de diferentes questões. Nesse mesmo viés, Alarcão (1996) também aponta que professores prático-reflexivos são amparados por três características: a holística, a participativa e a descentralizadora. Tais características visam subsidiar o professor no processo de reflexão.

De acordo com Saviani (2009), a formação docente inicial brasileira está intrinsecamente relacionada com as diversas situações que esta classe enfrenta. A desvalorização do professor referente ao mercado de trabalho, por exemplo, resulta em uma série de obstáculos que dificultam a formação inicial e continuada desses profissionais. Dessa forma, os educadores se limitam apenas a transmitir o conhecimento e deixam de lado a parte reflexiva.

Mediante os obstáculos relacionados à prática reflexiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) viabiliza aos professores em formação inicial a inserção destes no contexto docente, sendo possível estabelecer a intercâmbio de conhecimento/experiência/metodologias e práticas entre Pibidianos e supervisores, refletindo, dessa maneira, na performance do professor em formação inicial tanto na Universidade quanto nas escolas.

Na tentativa de exemplificar a importância da prática reflexiva, propomos a seguir uma pequena reflexão sobre as impressões do Bolsista Rivaldo em uma de suas primeiras atuações como professor de Língua Inglesa.

(Após os dois primeiros períodos de formação na Universidade, me deparei logo com sala de aula, eram mais 30 alunos, todos com comportamentos e necessidades diferentes. O nervosismo e a insegurança me dominavam, porém, tive que enfrentar tudo isso e lançar-me no processo de desenvolvimento como professor. Ao adentrar a sala de aula, me deparei com uma realidade muito diferente daquela que vemos nas teorias vistas na Universidade. O alunado parecia não se importar com o “professor estagiário” como eles costumam me chamar. Diante disso, após às primeiras aulas foi necessário refletir acerca da minha prática e metodologia utilizada, e a partir disso buscar formas que pudessem alterar aquele cenário. Foi então que ao conversar com

estudantes de semestres mais avançados sobre minhas primeiras experiências que recebi orientações que me fizeram refletir ainda mais sobre a importância de compartilhar e receber experiências).

Dessa forma, os professores em formação inicial têm a oportunidade de usar da prática reflexiva desde cedo, pois isso os proporciona uma carga de experiência que ao passar do tempo apenas se desenvolve. Possibilitando ação e compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem junto a prática reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento deste estudo teve como objetivos principais refletir sobre a formação de professores a partir da perspectiva crítica-reflexiva, vinculando a experiência de alunos do curso de Letras - Inglês que atuam professores bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Ao serem inseridos no contexto escolar, os professores em formação tiveram um contato desde os primeiros momentos de suas formações com a sala de aula, isso proporcionou/proporciona inúmeras reflexões sobre a prática docente e seus obstáculos, como também o início de uma formação pessoal e profissional referente a realidade escolar. A reflexão, portanto, assume um papel imprescindível para a manutenção do ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, concluímos que é imprescindível que o professor seja crítico e reflexivo de suas próprias práticas docentes e, por meio dessas auto-reflexões melhore cada vez mais sua conduta como mediador de conhecimento. A nova demanda social requer uma postura crítico-reflexiva por parte dos professores, pois o mundo está em constante atualização, e professores, incluindo aqueles que estão em formação inicial, devem se modernizar e modernizar também o processo de ensino e aprendizagem.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), como foi mencionado durante o nosso desenvolvimento, é um meio de viabilizar o intercâmbio de conhecimento/experiência/metodologias e práticas entre Pibidianos e supervisores, refletindo, dessa maneira, na performance do professor em formação inicial.

Palavras-chave: Formação Inicial, professor crítico-reflexivo, PIBID, Experiências.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: _____. (Org). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Editora Porto, 1996.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994, p. 72-73.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. **Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 143-155, São Paulo: 2009

SCHÖN, D. A. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. USA: Basic Books, 1983. 384p.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007.